

Turma: _____

Nome: _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO**TEXTO 1**

A gravidez na adolescência é uma situação comum a muitas famílias e tabu para outras, mas é, ainda, um tema de saúde pública. Você sabia que a falta de acesso à informação é uma das principais causas do alto índice de gravidez na adolescência no Brasil?

Apesar da redução vista nos últimos anos, o assunto ainda preocupa. Isso porque ele está diretamente ligado à saúde física e emocional dos jovens, e ainda tem consequências sociais, como a evasão escolar e maior taxa de desemprego.

Gravidez na adolescência: dados sobre o tema no Brasil

De acordo com informações divulgadas pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (Febrasgo), um em cada sete bebês é filho de mãe adolescente. A cada hora, nascem 48 bebês no Brasil de gestações na adolescência.

Outros dados que chamam a atenção são:

Em 2019, dos nascimentos no Brasil, 19.330 foram de mães de até 14 anos. Isso significa que, a cada 30 minutos, aproximadamente uma menina de 10 a 14 anos tornou-se mãe (Febrasgo).

Segundo dados do DATASUS/SINASC, de 2000 até 2019, a taxa de fecundidade em adolescentes de 15 a 19 anos caiu em 40,7%. Já entre as adolescentes de 10 a 14 anos, essa taxa foi reduzida em 26,5%. Há uma redução nas taxas de gravidez na adolescência na última década, mas ela ainda é alta, quando comparados a outros países. No Uruguai, por exemplo, somente entre 2015 e 2018, os números foram reduzidos à metade no grupo de adolescentes de 15 a 19 anos (Febrasgo).

Na América Latina, a taxa de fecundidade na adolescência é a segunda maior do mundo, ficando atrás apenas da África subsaariana. A título de comparação, a taxa brasileira é de 68,4/1000; a da América do Sul é de 66/1000 e da América do Norte, 28/1000 (PAHO, WHO, UNFPA e UNICEF).

Das gestações que ocorrem na adolescência, 66% não são intencionais. Isso quer dizer que, a cada 10 adolescentes que engravidam, 7 afirmam ter sido sem querer, de acordo com artigo publicado na PubMed.

Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/viver-bem/pais-e-filhos/gravidez-na-adolescencia-um-assunto-de-todos>

TEXTO 2**Adolescentes que engravidam sofrem maior risco de problemas físicos, psicológicos e sociais**

Taxa de filhos de mães adolescentes no Brasil é maior que a média mundial. Adolescentes que engravidam têm alto risco de uma série de danos, e as mulheres mais pobres são as mais atingidas. Os índices de gravidez na adolescência no Brasil servem para nos lembrar de que ainda temos muitas dificuldades a enfrentar nessa área.

Dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) mostram que dos quase 3 milhões de nascidos em 2016, 480 mil eram filhos de mães entre 15 e 19 anos, compondo uma taxa de 16% de todos os nascimentos. Apesar de ter havido uma queda de aproximadamente 20% nesse número em dez anos, ainda temos 68 bebês de mães adolescentes para cada mil meninas entre 15 e 19 anos, enquanto a taxa mundial é estimada em 46 para cada mil meninas dessa faixa etária. Explicar o motivo que levam a esse cenário não é tão simples, mas os especialistas consultados para esta reportagem foram unânimes em duas hipóteses: independentemente da classe social, os adolescentes estão transando cada vez mais cedo. Ao mesmo tempo, falta educação sexual.

[...]Ser mãe adolescente, sem nenhum tipo de planejamento nem apoio familiar, ocasiona

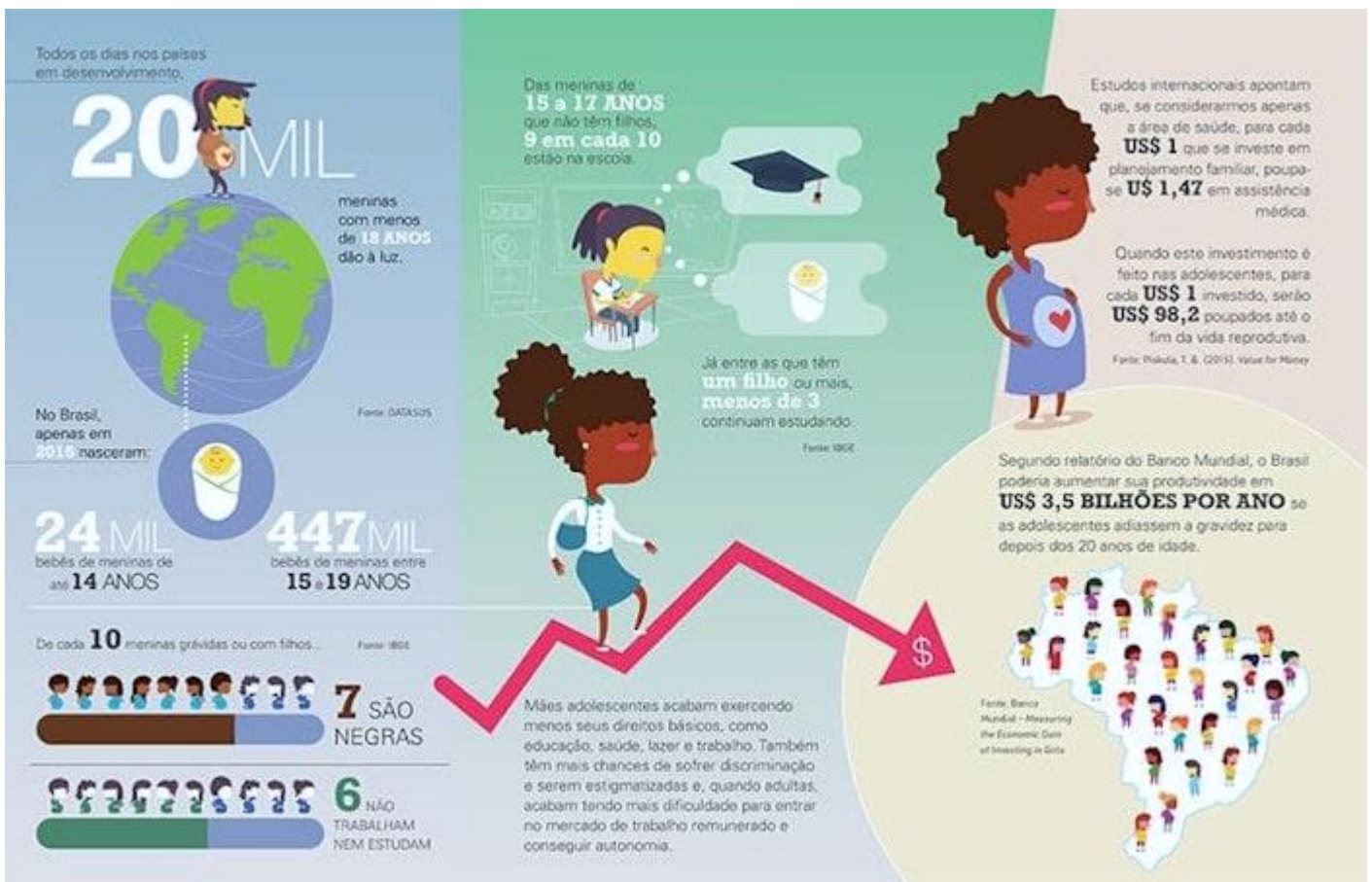
diversos problemas na vida da gestante e perpetua um ciclo de pobreza e exclusão social difícil de ser quebrado. Adolescentes pobres têm cinco vezes mais risco de engravidar que as mais ricas. Com filhos, dificilmente elas conseguirão conciliar os estudos, entrar no mercado de trabalho e ter independência financeira. Muitas atrasam o pré-natal (momento extremamente importante para garantir a integridade física do bebê) porque não se sentem preparadas para contar para a família que estão grávidas. Dessa maneira, a janela para identificar e resolver algum problema de saúde potencialmente grave, como sífilis, fica limitada, o que aumenta ainda mais o risco de instabilidade dali em diante. Ao mesmo tempo, elas ainda são muito jovens, então elas demonstram preocupações quase infantis. “Elas chegam assustadas e com algumas dúvidas que não condizem com a situação. Perguntam ‘mas como esse bebê vai sair daqui?’”, afirma Beatriz Barbosa.

O índice de mortalidade entre filhos de mães adolescentes é muito alto. Cerca de 20% da mortalidade infantil no Brasil decorrem do óbito precoce de bebês nascidos de mães entre os 15 e 19 anos.

Tanto o Hospital Cachoeirinha, em São Paulo, como o Hospital da Mulher, em Campinas, promovem atendimento especializado multidisciplinar para dar suporte a essas gestantes. As áreas de nutrição (a maioria chega abaixo do peso e desnutrida), de assistência social e de psicologia são as mais acionadas. Apesar de cada uma abordar uma vertente, todas procuram identificar se a garota não foi vítima de violência sexual. “Estabelecemos um acolhimento para entender, primeiramente, a dinâmica familiar em que a jovem está inserida. Depois disso, tentamos inseri-la em políticas públicas como bolsa família, cesta básica emergencial, cursos para gestante etc.”, explica Dalva Rossi, assistente social do Hospital da Mulher de Campinas.

Fonte: <https://drauziovarella.uol.com.br/reportagens/adolescentes-que-engravidam-sofrem-maior-risco-de-problemas-fisicospsicologicos-e-sociais/>

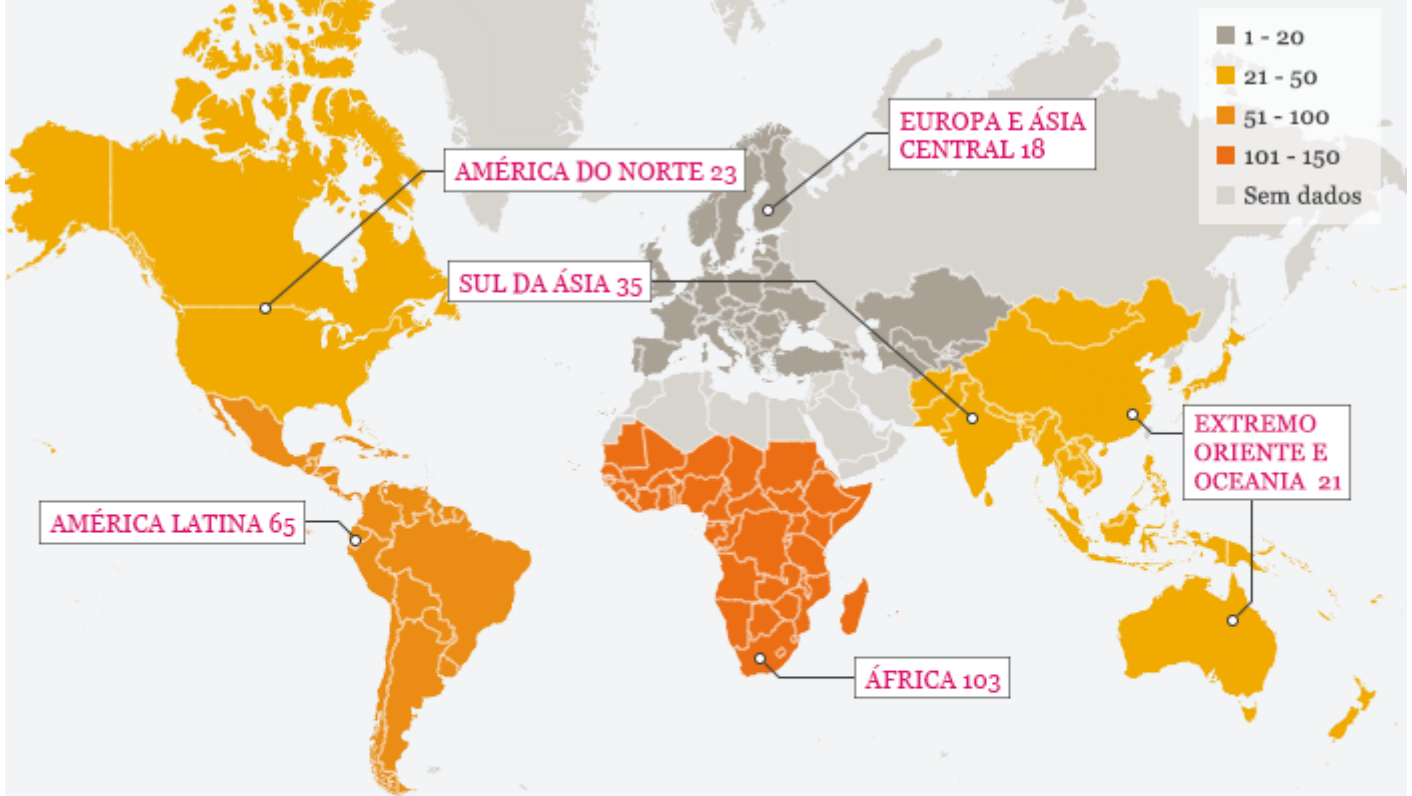
TEXTO 3



TEXTO 4

Quando meninas se tornam mães

Gravidez na adolescência em 2014 (nascimentos por 1.000 mulheres entre 15 e 19 anos)



Fonte: Banco Mundial - 2016

© DW

Fonte: G1.

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: DESAFIOS E CONSEQUÊNCIAS”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Não se esqueça: seu texto deve ter mais de 7 (sete) linhas e, no máximo, 30 linhas.